

POR DENTRO DA MRN



CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES: O CORAÇÃO INTELIGENTE DA MRN



Sarah de Souza Sâ,
engenheira de
Sequenciamento do COI

COI conecta dados, tecnologia e pessoas para decisões em tempo real, maior previsibilidade e eficiência operacional da bauxita

Projeto Novas Minas avança após 88 oficinas com comunidades.

14



R\$ 390 milhões em tributos retornam à sociedade.

16



Empregos crescem 10% e somam 7.518 profissionais em 2025.

20





Apresentação

O Por Dentro da MRN é nossa publicação semestral de transparência. Aqui, compartilhamos os resultados do nosso trabalho na Amazônia: avanços, desafios e compromissos com o desenvolvimento do Oeste do Pará. Reunimos dados econômicos, sociais e ambientais que mostram como buscamos gerar valor para as pessoas, proteger o meio ambiente e manter uma operação responsável e sustentável.

Sumário

Quem Somos | 06
MRN em Números | 08
Compromisso com o Desenvolvimento | 10
Respeito às Pessoas | 26
Respeito ao Meio Ambiente | 38

Expediente

POR DENTRO DA MRN
Edição 03/2026
Periodicidade: semestral

Conselho Editorial
Departamento de Comunicação da MRN

Redação, Produção e Editoração
Máquina PR

Projeto Gráfico e Diagramação
Máquina PR

Fotos e Imagens
Arquivo MRN e Freepik



MENSAGEM DA DIRETORIA

Avançar com responsabilidade: resultados e desafios que guiam 2026

Em 2025, avançamos de forma consistente naquilo que é essencial para a MRN. Cada decisão tomada ao longo do ano teve como base a segurança das pessoas, a eficiência da operação e a responsabilidade com o território onde atuamos. Foi um ano de entregas relevantes, construídas no dia a dia por um time comprometido, técnico e conectado à realidade da nossa operação.

Um dos símbolos desse avanço é o nosso Centro de Operações Integradas (COI). É ali que reunimos dados, tecnologia e pessoas para apoiar decisões em tempo real, reforçando a segurança, a transparência e a sinergia de toda a operação. O COI traduz bem o momento em que vivemos: mais inteligência, mais controle e, sobretudo, mais capacidade de cuidar das pessoas, antecipar riscos e planejar o futuro com responsabilidade.

Nesta edição do Por Dentro da MRN, convidamos você a conhecer os principais resultados de 2025 e os desafios que guiam nossas decisões para 2026. Nosso foco está em seguir avançando para garantir a continuidade operacional e o desenvolvimento sustentável. Esse caminho exige rigor técnico, diálogo permanente com órgãos reguladores, comunidades e parceiros, além de uma atuação cada vez mais integrada entre as áreas da empresa.

Seguimos trabalhando com responsabilidade, inovação e respeito, conscientes do nosso papel no desenvolvimento da Amazônia e confiantes na força das pessoas que, todos os dias, transformam decisões em futuro.

Guido Germani
CEO da MRN



QUEM SOMOS

Somos a Mineração Rio do Norte (MRN) e estamos há 46 anos no Oeste do Pará, no coração da Amazônia.

Produzimos bauxita de forma responsável e levamos nossa produção para o Brasil e o mundo.

Nossa operação une mineração, cuidado com o meio ambiente e desenvolvimento das comunidades.



Desempenho e Cadeia de Custódia da ASI (Aluminium Stewardship Initiative)



Integridade, ética e conformidade nas relações



Conformidade com leis, regulamentos e normas técnicas



Gestão ambiental responsável



Auditoria Ambiental do Porto certificada pela Resolução Conama 306/2022



Selo Ouro no inventário de emissões atmosféricas



Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional



Exigências legais para processos operacionais no porto da MRN

COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE

Avançamos continuamente em nossa jornada de sustentabilidade para proteger a Amazônia e reduzir os gases de efeito estufa, com metas claras e alinhadas às agendas globais



BIODIVERSIDADE

A floresta está no centro da nossa atuação

Atuamos em um dos ecossistemas mais relevantes do planeta e tratamos a biodiversidade como prioridade.

Estamos alinhados ao Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (KMGBF) e aos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nosso compromisso é evoluir nossas práticas e alcançar a **meta de Zero Perda Líquida de biodiversidade**, tendo como referência 2020.

DESCARBONIZAÇÃO

Enfrentamento às mudanças climáticas

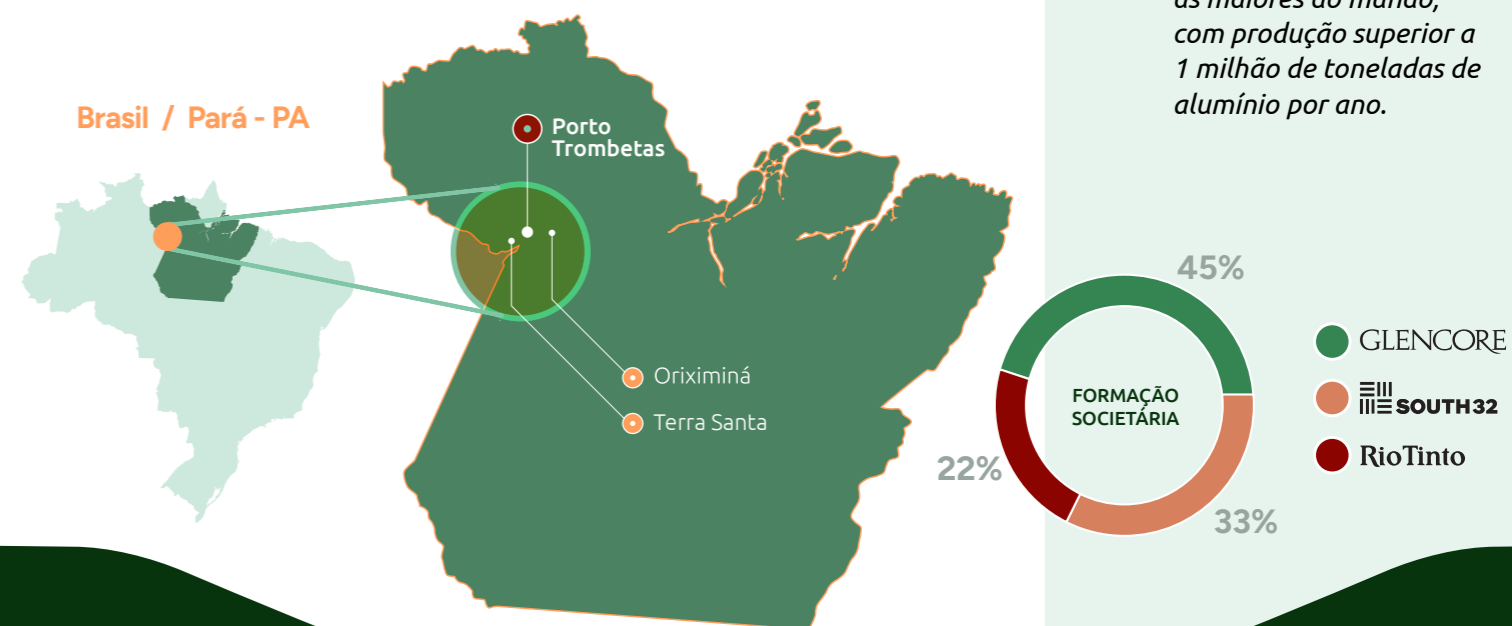
Nossa meta é reduzir em 25% as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de Escopos 1 e 2 até 2027, com base em 2024, por meio da transição da matriz energética.

Também mantemos a ambição de **zerar as emissões industriais líquidas de GEE até 2050**, contribuindo para um futuro de baixo carbono.

ONDE ESTAMOS

Estamos localizados no Pará e conectados com o Brasil e o mundo

Nossa sede fica no distrito de Porto Trombetas, em Oriximiná, no Oeste do Pará, dentro da Floresta Nacional de Saracá-Taquera. Nossa área operacional abrange os municípios de Oriximiná e Terra Santa.



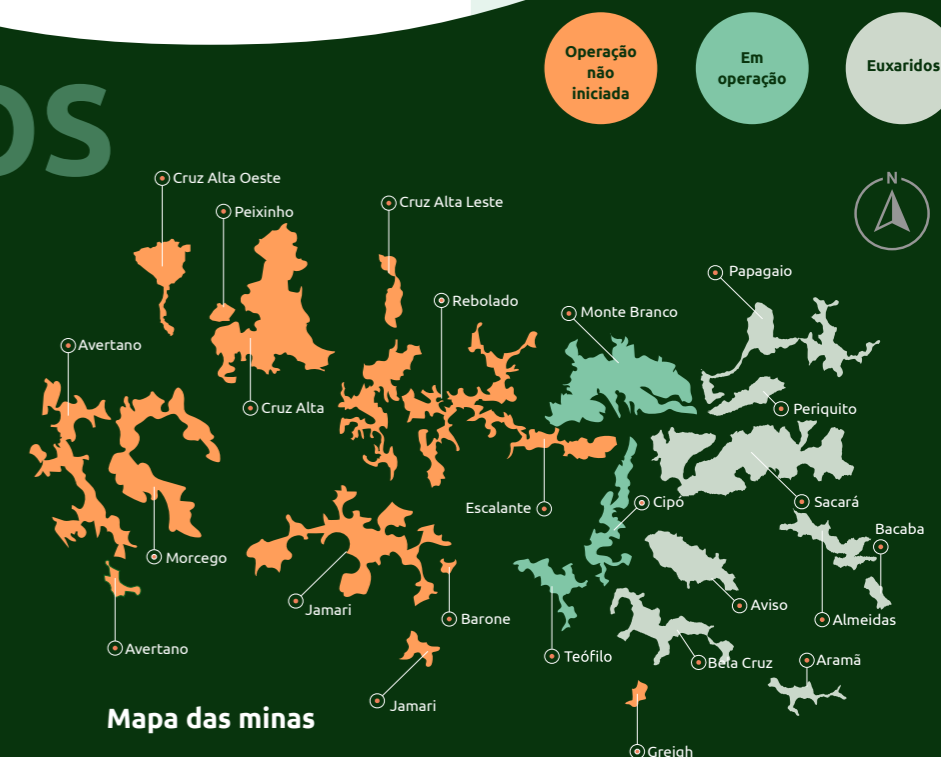
AQUI COMEÇA A CADEIA PRODUTIVA DO ALUMÍNIO

A bauxita é a principal fonte para a produção do alumínio, presente em eletrônicos, utensílios domésticos e automóveis. A MRN tem papel estratégico para manter a indústria brasileira entre as maiores do mundo, com produção superior a 1 milhão de toneladas de alumínio por ano.

O QUE FAZEMOS

Produzimos bauxita, matéria-prima essencial para o alumínio. Nossa logística inclui uma ferrovia de 28 km e um porto estruturado para o transporte do minério.

A MRN tem papel estratégico para manter a indústria brasileira entre as maiores do mundo, com produção superior a 1 milhão de toneladas de alumínio por ano.



MRN EM NÚMEROS

Por trás de cada número, o compromisso com o futuro. 46 anos de desenvolvimento socioeconômico no Oeste do Pará.



PRODUÇÃO

Líder na produção de bauxita no Brasil

12,8

milhões de toneladas produzidas em 2025.



3

continentes abastecidos: América, Europa e Ásia.



57%

da produção destinada ao mercado brasileiro.



GERAÇÃO DE VALOR



R\$ 810,9
milhões
em investimentos
totais
+ 54,7%



R\$ 346,7
em custos com
empregados próprios
e terceirizados
+ 4,2%



R\$ 727,5
milhões
em compras no
estado do Pará
+ 1,4%



R\$ 389,7
milhões
em impostos, taxas
e contribuições
+ 5,3%



7.518
trabalhadores
próprios e
terceirizados
+ 10,8%



85,36%
dos empregados
próprios são do
estado do Pará



R\$ 51,6
milhões
em investimentos
socioambientais
+ 22,3%



60
iniciativas
socioambientais

(Dados de 2025 e comparativos com 2024)

O COI é o cérebro operacional da MRN, conectando em tempo real toda a cadeia produtiva.

Rogério Junqueira,
Diretor de Operações



O QUE O COI REPRESENTA PARA A MRN?

RJ: O COI é o cérebro operacional da companhia. Ele conecta, em tempo real, todas as etapas da nossa cadeia produtiva, da mina ao porto, reunindo pessoas, processos e tecnologia em um único ambiente. Essa integração nos permite acompanhar a operação de forma contínua, com mais previsibilidade, estabilidade e padronização de decisões.

O QUE MUDOU NA CULTURA OPERACIONAL DA MRN COM O COI?

RJ: O COI elevou o nível de maturidade operacional da MRN. Passamos a integrar áreas que antes atuavam de forma mais segmentada, como mina, planta, porto e geotécnica. Com isso, conseguimos enxergar a cadeia de forma mais completa e tomar decisões cada vez mais baseadas em dados e indicadores em tempo real. Isso nos torna menos reativos e mais capazes de antecipar cenários e riscos.

COMO O COI CONTRIBUI PARA A GESTÃO DE RISCOS?

RJ: O Centro fortalece nossa governança técnica ao integrar o monitoramento de indicadores críticos da operação. A partir desse ambiente, acompanhamos aspectos como desempenho operacional, logística, qualidade do minério e condições das estruturas de rejeito. Essa visão centralizada permite rastrear decisões, emitir alertas antecipados e reduzir o tempo de resposta diante de qualquer situação que exija atenção.

COI: DECISÕES EM TEMPO REAL PARA PROTEGER PESSOAS, OPERAÇÃO E O FUTURO

Monitorar a operação da mina ao porto em um único ambiente, com dados em tempo real, é o objetivo do nosso Centro de Operações Integradas (COI).

O espaço, que reúne tecnologia, sistemas e especialistas, permite acompanhar a produção, antecipar riscos e apoiar decisões rápidas e seguras.

O diretor de Operações, Rogério Junqueira (à esquerda), explica como o COI funciona, na prática, e quais ganhos ele traz para a segurança e a eficiência das atividades.

CENTRO DE OPERAÇÕES INTEGRADAS (COI)

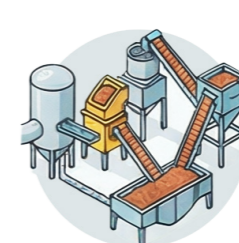
Monitoramento contínuo e decisões rápidas ajudam a manter a operação segura e eficiente, da mina ao porto

COI EM AÇÃO

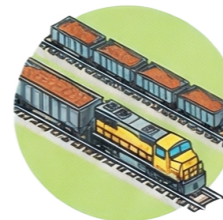
MINA:
MONITORAMENTO
DA PRODUÇÃO



PLANTA:
CONTROLE DE
PROCESSAMENTO



FERROVIA:
LOGÍSTICA E
TRANSPORTE



PORTO:
GESTÃO DE
EMBARQUE



DENTRO DO COI



Sala de monitoramento integrada
Visão centralizada das operações.



Sala de controle operacional
Acompanha indicadores e análise de dados.



Vídeo wall
Painel com múltiplos monitores exibem as atividades em tempo real.



Central de dados
Armazena e processa informações 24x7.



Posto avançado do Corpo de Bombeiros
Resposta rápida a situações de emergência.

TECNOLOGIAS QUE SUSTENTAM O COI



Monitoramento das minas
SmartMine | Timing Aware | Orchestra | Guardian



Deteção de fadiga de operadores
DSSi CAT com câmeras auxiliares



Controle da britagem e da planta de lavagem



Controle da operação ferroviária



Monitoramento geotécnico em tempo real
GeolInspector | SHMS



Análise avançada de dados
Power BI | Python | SQL



IoT e telemetria Operacional



“
 O que
 construímos
 neste primeiro
 ano reforça
 a cultura da
 segurança,
 que não aceita
 desvios nem
 improvisos.
 Somos capazes
 de liderar,
 melhorar nosso
 ambiente de
 trabalho e
 entregar este
 projeto com
 excelência e
 segurança.”

William Araújo,
 líder de Segurança da MRN

LINHA DE TRANSMISSÃO DE 98 KM CONECTA MRN AO SISTEMA ELÉTRICO NACIONAL

O Projeto Linha de Transmissão (PLT), que marca nossa transição energética para fontes mais limpas de energia, completou um ano de implantação.

A nova linha, de 230 kV e 98 quilômetros, vai interligar a subestação de Oriximiná à futura subestação Saracá, em Porto Trombetas, conectando nossa operação ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

As obras avançam com a abertura da faixa de servidão, construção das fundações das torres e melhorias de acesso às áreas de intervenção. Em Porto Trombetas, também começaram as obras civis e a montagem de equipamentos da subestação Saracá.

O projeto inclui ações de proteção ambiental, como resgate de flora, monitoramento de fauna e a construção de torres na travessia do rio Trombetas.

EMPREGO E RENDA

847 empregos diretos gerados pelas obras.

460 profissionais de Oriximiná nas frentes de trabalho.

53 mulheres empregadas, ampliando a presença feminina nos canteiros.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

A implantação do PLT alcançou 424 dias sem acidentes com afastamento (01/01/2025 a 28/02/2026). Campanhas, treinamentos e boas práticas reforçaram o compromisso que não muda: a vida está sempre em primeiro lugar.

PROTEÇÃO AMBIENTAL DURANTE AS OBRAS

O projeto segue práticas de gestão ambiental em todas as etapas. Entre as medidas adotadas está a técnica Soft Start, que reduz gradualmente o ruído de equipamentos em atividades subaquáticas para minimizar impactos sobre botos-cor-de-rosa e tucuxis.



AÇÕES AMBIENTAIS

- Diálogos de Segurança e Meio Ambiente.
- Inspeções e controle de emissões.
- Simulados do Plano de Emergência Ambiental no rio Trombetas.
- Gestão adequada de resíduos e efluentes.
- Parceria com a cooperativa Recicla Orixí.

DIÁLOGO COM COMUNIDADES

O PLT mantém diálogo contínuo com 19 comunidades da área de influência direta, com reuniões, diagnósticos socioambientais e canais permanentes para detalhar obras, acolher dúvidas, demandas e sugestões.



AÇÕES SOCIAIS

- Diagnóstico Socioambiental Participativo.
- Reuniões informativas com moradores e lideranças.
- Articulação com a rede socioassistencial de Oriximiná.
- Canal permanente para demandas das comunidades.
- Programa de visitas ao PLT.



PBAQS EM NÚMEROS



88 OFICINAS PARTICIPATIVAS



+ 280 COMUNITÁRIOS ENVOLVIDOS



PRÓXIMOS PASSOS

1. Manifestação final do Inbra sobre os PBAQs do Boa Vista e AT2.
2. Aprovação do Plano de Gestão Ambiental (PGA) e dos PBAQs pelo Ibama.
3. Emissão da Licença de Implantação.

DIÁLOGO COM COMUNIDADES MARCA AVANÇO DO PROJETO NOVAS MINAS

Planos Básicos Ambientais Quilombolas foram aprovados pelas comunidades do Boa Vista e Alto Trombetas 2, após ampla participação social

Garantir a continuidade das nossas operações por mais 15 anos exige planejamento, diálogo e rigor técnico. O licenciamento do Projeto Novas Minas (PNM) avançou após a conclusão dos Planos Básicos Ambientais Quilombolas (PBAQs) de Boa Vista e de Alto Trombetas 2 (AT2).

Os planos foram construídos entre 2024 e 2025, por meio de processo participativo que contou com 88 oficinas e o engajamento de 280 comunitários dos dois territórios. O trabalho resultou na definição de programas para mitigar impactos socioambientais.

Os PBAQs foram submetidos e aprovados pelos comunitários em reuniões finais de consulta realizadas em fevereiro e março de 2026, sob a coordenação do Inbra. O processo atende às diretrizes da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



ENTENDA O PROCESSO DE LICENCIAMENTO

O licenciamento do Projeto Novas Minas (PNM) já ultrapassa sete anos de intenso trabalho técnico, diante da complexidade de um empreendimento na Amazônia e de aprendizados entre as partes envolvidas. Todo o processo segue rigorosamente os ritos legais e assegura o respeito aos direitos das comunidades.



SE LICENCIADO, O PNM VIABILIZA:

- R\$ 1,9 bilhão em novos investimentos.
- 12,5 milhões de toneladas de bauxita por ano.
- 6,9 mil empregos mantidos (85% de mão de obra do Pará).
- 2,3 mil novos empregos na implantação
- Brasil como 4º maior produtor mundial de bauxita.
- Suprimento do mineral, que é estratégico para a transição energética.



CONEXÃO BAUXITA APROXIMA STARTUPS DOS DESAFIOS DA MINERAÇÃO

Lançado em 2025, o programa já nos aproximou de 22 empresas, sobretudo startups, interessadas em desenvolver soluções para desafios reais da mineração.

Integrado ao Bauxita Lab, nosso hub de inovação, o programa conecta a operação ao ecossistema de inovação, estimulando o desenvolvimento de tecnologias e produtos capazes de aumentar a eficiência, a segurança e a sustentabilidade da atividade mineral.



INOVAÇÃO COMEÇA DENTRO DE CASA

Também fortalecemos a cultura de inovação internamente por meio do Programa Facilitadores da Inovação, que capacita nossos empregados para identificar oportunidades, propor melhorias e colaborar com novas soluções para a operação.

Em parceria com a Neo Ventures, o programa já apresenta resultados importantes:

- **25 desafios de inovação** mapeados em diferentes áreas.
- **18 soluções** em fase de Prova de Conceito sendo testadas.
- **5 desafios inseridos** no Desafio Bauxita, que apoia *startups* no desenvolvimento e validação das tecnologias.

Entre os desafios, estão soluções para:

- Rastreamento da qualidade da bauxita
- Aumento da confiabilidade do sistema de pesagem
- Agilidade do ressecamento de rejeito para remoção mecanizada

Programa Facilitadores da Inovação DO DESAFIO À SOLUÇÃO:

54
PROFISSIONAIS CAPACITADOS DESDE 2024

6
MÓDULOS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA E MENTORIA

23
DESAFIOS DE INOVAÇÃO SELECIONADOS EM 2025



Quer conhecer mais?
Acesse o Bauxita Lab pelo QR Code ou em bauxitalab.mrn.com.br.

R\$ 389,7 MILHÕES EM TRIBUTOS: RECURSOS RETORNAM À SOCIEDADE

Pagamentos de tributos reforçam o orçamento público e apoiam serviços essenciais nos territórios onde atuamos

Em 2025, pagamos R\$ 389,7 milhões em tributos e contribuições, um crescimento de cerca de 5% em relação ao ano anterior. Esses valores reforçam o orçamento das prefeituras municipais, a arrecadação do Estado do Pará e da União.

Ao cumprir nossas obrigações fiscais de forma responsável e transparente, contribuimos para a construção de uma base sólida de financiamento público, essencial para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade e vida.

RECOLHIMENTOS DE TRIBUTOS*

R\$ 103,7 milhões

pagos ao Estado do Pará em impostos, taxas e CFEM.

R\$ 223,3 milhões

pagos ao Governo Federal em impostos, taxas, contribuições e CFEM.

Do total recolhido em tributos, R\$ 110 milhões são retidos pela MRN de prestadores de serviço e, posteriormente, repassados à União.

REPASSES AOS MUNICÍPIOS EM 2025

Oriximiná
R\$ 27,8 milhões

ISS
R\$ 12,3 milhões
CFEM

TOTAL:
R\$ 40,1 milhões

Terra Santa
R\$ 1,4 milhão

ISS
R\$ 21,2 milhões
CFEM

TOTAL:
R\$ 22,6 milhões

Do total de ISS recolhido, R\$ 29,2 milhões são retidos pela MRN de prestadores de serviço, conforme legislação, e posteriormente repassados aos municípios.

**Dados de 2025*



O QUE É A CFEM?

A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) é um recurso pago pelas mineradoras como medida compensatória pela exploração da riqueza mineral. O montante, baseado no valor de venda, é repassado à Agência Nacional de Mineração (ANM). De lá, é distribuído para a União e para os estados e municípios impactados pela atividade.



REPASSES VOLUNTÁRIOS DIRETOS PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS

R\$ 26,1 MILHÕES

pagos à Associação das Comunidades Remanescentes do Quilombo do Alto Trombetas II (ACRQAT) desde 2024 como Participação no Resultado da Lavra referente à exploração no platô Monte Branco. Em 2025, dos R\$ 18,4 milhões repassados, R\$ 15 milhões referentes à parcela de acordo sobre o período do início das atividades no platô até 2023. Os recursos são administrados diretamente pela ACRQAT, que reúne cerca de 350 famílias quilombolas.

Repases para o
Fundo Quilombola

R\$ 600 MIL

em doações pactuadas com a Associação Mãe Domingas entre 2022 e 2025. Os recursos são geridos pelos moradores das seis comunidades do Território Quilombola Alto Trombetas I e destinados ao fortalecimento institucional, desenvolvimento comunitário e promoção da autonomia do território.

Repases para
Fortalecimento Institucional

R\$ 1,096 MILHÃO

desde 2024 em doações pactuadas com as Associações da Comunidade Remanescente de Quilombo Boa Vista (ACRQBV), Mãe Domingas, e as Comunidades da Gleba Trombetas e Gleba Sapucá (ACOMTAGS), reforçando nosso compromisso com a promoção da autonomia, desenvolvimento sustentável e protagonismo nos territórios.





AQUISIÇÕES EM 2025

Produtos

R\$ 681,4
milhões

Serviços

R\$ 46,1
milhões

Total:

R\$ 727,5
milhões

+1,4% em
relação a 2024

COMPRAS LOCAIS CHEGAM A R\$ 727,5 MILHÕES E AQUECEM ECONOMIA

Fornecedores do Oeste do Pará respondem por 90% das nossas aquisições de produtos e serviços, somando cerca de R\$ 659,4 milhões em 2025

Empresas de Oriximiná, Terra Santa, Faro e Santarém, municípios do Oeste paraense, estão entre os nossos principais fornecedores de produtos e serviços. Nossas aquisições na região movimentam a economia local, geram renda e impulsionam o desenvolvimento.

Além da aquisição de combustíveis, peças de veículos e de equipamentos, embalagens e itens da construção civil estão entre os produtos comprados de fornecedores locais.

No segmento de serviços, temos fornecedores diversos incluindo a locação de bens e equipamentos, transporte, e serviços de manutenção predial, eletromecânica e industrial. Entre os fornecedores, há três cooperativas comunitárias, que empregam 533 pessoas.

FORTALECIMENTO DE PARCERIAS COM FORNECEDORES LOCAIS

Encontro de Fornecedores amplia o diálogo e fortalece relações com empresas da região

Para nos aproximarmos e ampliarmos parcerias com fornecedores locais, demos continuidade à nossa agenda de capacitações com o Encontro de Fornecedores 2025.

Ao longo de três dias, empresas de Oriximiná, Terra Santa, Santarém e Óbidos apresentaram seus portfólios, conheceram nossos processos de cadastro, cotação e compras e identificaram oportunidades de negócios conosco e com nossas principais contratadas.

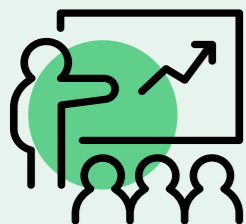
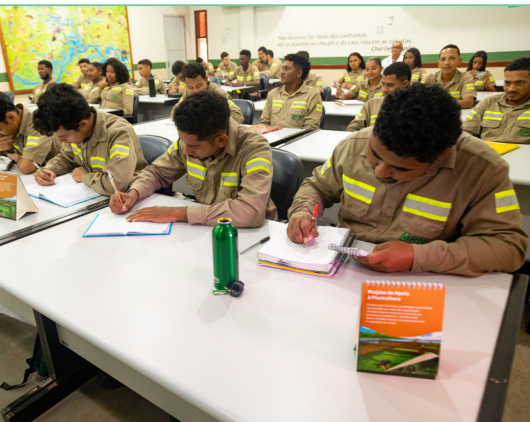
A iniciativa contribui para fortalecer a economia regional, estimulando a geração de renda e o desenvolvimento de fornecedores locais.



Quando a necessidade da indústria dialoga com o fornecedor local, cria-se uma relação de proximidade que faz a economia girar no próprio território, resultando em renda e riqueza para a região.

*Eurípedes Amorim,
gerente de Projetos da Redes
da Federação das Indústrias
do Pará (Fiepa)*





143

TREINAMENTOS

20.832

PARTICIPAÇÕES

+ 40% EM
RELAÇÃO A 2024

As capacitações reforçam competências essenciais para manter uma operação segura, eficiente e preparada para novos desafios.



EMPREGOS CRESCEM 10% EM 2025

Com mais 120 vagas abertas, nossa operação fortalece economia local e conexão com territórios

A geração de postos de trabalho no Oeste do Pará é uma das nossas prioridades para impulsionar o desenvolvimento da economia local. Em 2025, o número de empregados próprios e terceirizados cresceu 10,8%, com a abertura de mais 120 vagas.

A maior parte das contratações ocorreu em Oriximiná, Terra Santa, Faro e comunidades do entorno, municípios que concentram 44% dos nossos empregados próprios.

7.518 PROFISSIONAIS

1.680 empregados próprios

5.838 terceirizados

85,36% DOS EMPREGADOS
PRÓPRIOS SÃO DO PARÁ

444 Santarém	102 Óbidos
424 Oriximiná	152 outros
312 Terra Santa	

PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTOS AUMENTA 40%

Para assegurar o desenvolvimento contínuo dos nossos profissionais, ofertamos 143 treinamentos em 2025, com foco em segurança, operação, normas e temas estratégicos. As participações nos cursos cresceram 40%.

TRILHAS DE DESENVOLVIMENTO

De forma inédita, ampliamos a oferta de capacitações on-line, com destaque para as Trilhas de Desenvolvimento voltadas à formação de lideranças para gerentes, líderes e sucessores.

TEMAS DAS CAPACITAÇÕES EM 2025

- Gestão de equipes
- Tomada de decisão
- Comunicação estratégica
- Práticas inovadoras
- Condução de processos críticos

AVANÇOS NA REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Em 2025, a presença feminina na MRN evoluiu mais um ponto percentual com o reforço de iniciativas para tornar nosso ambiente de trabalho mais equitativo. Nos últimos sete anos, a representatividade das mulheres cresceu de 6,6% para 13%.

PRINCIPAIS INICIATIVAS:

- Banco de talentos exclusivo, com mais de 1.200 mulheres cadastradas.
- Creche, uniformes para gestantes e novos alojamentos femininos.
- Projeto Lidera Mulher, com 600 mulheres capacitadas em 2024 e 300 em 2025.
- Programa de Carreira e Sucessão Afirmativo para Mulheres.
- Contratação de 28 mulheres comunitárias pelo Programa Portas Abertas.



NEGROS SÃO MAIORIA

Trabalhadores negros formam a maioria dos nossos empregados diretos, conforme nosso Relatório de Transparência e Igualdade Salarial, reforçando nosso compromisso com a diversidade e a inclusão. Entre as iniciativas, destaca-se o Programa Portas Abertas, que oferece vagas de emprego exclusivas para quilombolas e ribeirinhos.

COMPOSIÇÃO DO TOTAL DOS EMPREGADOS POR SEXO E RAÇA/COR



MULHERES

13%

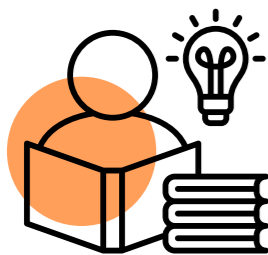


HOMENS

87%

- 4,0% MULHERES NÃO NEGRAS
- 9,0% MULHERES NEGRAS
- 31,0% HOMENS NÃO NEGRAS
- 55,0% HOMENS NEGRAS

JOVEM APRENDIZ: CICLO FORMOU 52 QUILOMBOLAS E RIBEIRINHOS



Concluimos o ciclo 2024/2025 do nosso Programa Jovem Aprendiz com a capacitação de 52 participantes com idades entre 18 e 22 anos, com idades entre 18 e 22 anos, de comunidades quilombolas e ribeirinhas da região e moradores da Vila de Porto Trombetas. Ao final, quatro participantes foram efetivados pela empresa.

O programa oferece benefícios como salário de aprendiz, plano de saúde, refeitório e seguro de vida.

A iniciativa, que tem a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), proporciona renda e o primeiro passo para a construção de uma carreira profissional. Os jovens participaram de cursos de Mecânica de Manutenção e Equipamentos Pesados Rodoviários e Mecânica de Manutenção de Máquinas Industriais.



“É uma chance que precisa ser abraçada da melhor forma possível. É um grande passo, uma virada de chave na minha vida, uma oportunidade de crescimento e de entrar no mercado de trabalho.”

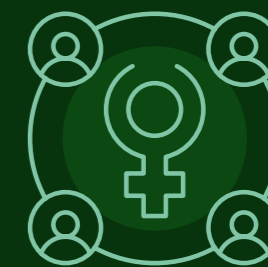
Jian Gomes, 20 anos, jovem aprendiz morador da comunidade Boa Esperança, na região do Lago Batata.

“Nunca pensei que chegaria até aqui. Vejo isso como uma porta de entrada para outros sonhos. Sei que vão existir desafios, mas quero aprender, buscar conhecimento e superar cada um deles.”

Thais de Jesus, 18 anos, jovem aprendiz moradora da comunidade quilombola Boa Vista.



APOIO À REDE DE MULHERES EMPREENDEDORAS AMAZÔNIDAS



R\$ 776 MIL

Investimento em ações para o desenvolvimento de capacidades técnicas, organizativas e produtivas, estimulando a autonomia e o protagonismo feminino.

**325
MULHERES**

Participação em oficinas, palestras e rodas de conversa.





R\$ 8,6 MILHÕES

Investidos em 2025 no Programa de Educação Socioambiental (PES), que reúne 12 projetos alinhados aos ODS da ONU e voltados a 69 comunidades de Terra Santa e Oriximiná.

- Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial
- Projeto de Educação Ambiental
- Projeto de Apoio à Meliponicultura
- Projeto de Apoio a Sistemas Agroflorestais
- Projeto de Apoio à Agricultura Familiar
- Projeto de Apoio à Piscicultura
- Projeto de Microssistemas e Poços Artesianos
- Projeto de Combate à Malária
- Projeto Quilombo
- Projeto Pé-de-Pincha
- Projeto Leme
- Projeto Manejo de Copaíba

INCENTIVO A MODELOS SUSTENTÁVEIS DE DESENVOLVIMENTO

Como parte das condicionantes ambientais, incentivamos o uso sustentável dos recursos naturais, gerando renda e conservando a biodiversidade na região. Um exemplo é o Projeto de Meliponicultura, que apoia a criação de abelhas sem ferrão para produção de mel e derivados.

804 PARTICIPAÇÕES

em oficinas, cursos, palestras e na venda de produtos

Realizado em parceria com a Prefeitura de Terra Santa, o projeto oferece capacitação e assistência técnica para fomentar a produção e venda de colmeias, mel e derivados.

Assim, moradores das comunidades Urubutinga, Alema, Redobra e Januária, em Terra Santa, encontram na meliponicultura uma alternativa sustentável de trabalho e geração de renda.



VALORIZAÇÃO DE CERAMISTAS E ARTESÃOS

Também incentivamos a valorização da cultura e dos saberes tradicionais por meio do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP). A iniciativa fortalece técnicas na produção de biojoias e peças de cerâmica, unindo capacitação ao conhecimento das comunidades.

46 atividades 109 participações

Capacitações e participação em eventos, como a Feira de Excelência da MRN e a Feira Quilombola de Porto Trombetas.



‘RAÍZES DO FUTURO’ IMPULSIONA AGRICULTURA FAMILIAR

As comunidades Serra, Paraíso, Nascimento, Urubutinga, Alema e Uxi, em Terra Santa, estão ampliando a produção de hortaliças com o projeto Raízes do Futuro, executado pela prefeitura municipal com o nosso apoio.

Os agricultores familiares já receberam ferramentas, sementes, mudas e insumos para garantir mais qualidade e a regularidade no fornecimento de alimentos para a merenda escolar, fortalecendo a conexão com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

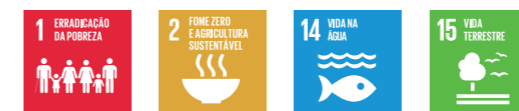
PROJETOS FORTALECEM PRODUÇÃO RURAL

A partir de capacitações, visitas técnicas, fortalecimento organizativo, entrega de equipamentos e insumos, apoiamos o aumento da produção e venda de mandioca e derivados e de itens como hortaliças, frutas e grãos, a exemplo do feijão e café.

MARIA PIXI – Atendeu 102 famílias das comunidades São Tomé, São Sebastião, São Francisco e Espírito Santo, na região do Lago Maria Pixi, com investimentos de R\$ 673,7 mil.

PROJETO DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – Atende 18 famílias da comunidade Ascensão, de Oriximiná, com incentivo à produção de mandioca e cultivo de espécies nativas e frutíferas.

- 10 cursos
- 96 assessorias técnicas
- 297 participantes
- Apoio para participação em quatro feiras e eventos rurais



PROJETO DE APOIO A SISTEMAS AGROFLORESTAIS –

Atende 43 famílias das comunidades Boa Nova, Saracá, Casinha, Camixá e Lago Batata, em Oriximiná, com incentivo ao manejo adequado do solo, conciliando a agricultura e a conservação da floresta.

- 12 capacitações
- 145 assessorias técnicas
- 655 participantes



“O projeto ajuda a manter as famílias no campo, fortalece a segurança alimentar e cria oportunidades de crescimento sustentável para os produtores.”

Alberto Juliê,
consultor de Relações
Institucionais da MRN



PRINCIPAIS AÇÕES EM 2025:

- **237** comunitários beneficiados.
- Conclusão do Ensino Médio por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- **45** novos bombeiros civis formados.
- **36** pessoas beneficiadas com emissão da primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou mudança de categoria.
- Cursos profissionalizantes de pedreiro e carpinteiro.

'EDUCAÇÃO PELA AMAZÔNIA' AMPLIA ESCOLARIDADE E OPORTUNIDADES DE RENDA

Com R\$ 1,9 milhão investido no projeto, beneficiamos 237 pessoas de comunidades quilombolas, ribeirinhas e áreas urbanas de Oriximiná, Terra Santa e Faro

- Apoiamos a escolaridade e a qualificação profissional por meio de ações educacionais, cursos profissionalizantes, logística, alimentação e aquisição de materiais.
- O projeto atende principalmente jovens e adultos e conta com cursos realizados em parceria com o Centro de Estudos Sociais Interestadual (Cesi).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO



Proteger e respeitar o meio ambiente são compromissos que também guiam as ações do Projeto de Educação Ambiental (PEA). A iniciativa une saberes tradicionais e práticas sustentáveis, fortalecendo o vínculo entre comunidades e a conservação da natureza.

209 ATIVIDADES

2.884 PARTICIPANTES

Em reuniões, cursos, oficinas e palestras



INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO ABRE CAMINHO PARA REDUZIR DESIGUALDADES

Em 2025, ampliamos em 23,6% os investimentos nos Programas de Apoio ao Ensino Básico (PAEB) e de Apoio ao Ensino Superior (PAES), reforçando nosso compromisso com a educação e a redução de desigualdades.

Os programas estão alinhados ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Organização das Nações Unidas (ONU), voltado à promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Somente com o PAEB, já alcançamos cerca de 680 alunos desde 2020, contribuindo para a transformação de trajetórias educacionais em comunidades quilombolas da região.

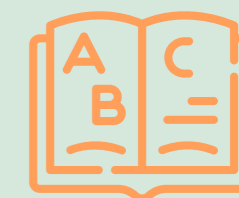


APOIO AO ENSINO BÁSICO R\$ 7,7 MILHÕES EM INVESTIMENTOS

- 103 bolsas para ensino em tempo integral para quilombolas.
- Comunidades de Boa Vista, Alto Trombetas II e Ajudante e Batata.
- Material escolar e didático e reforço de conteúdo extra-curricular.
- Uniformes, quatro refeições diárias e transporte terrestre e fluvial.

APOIO AO ENSINO SUPERIOR R\$ 440,9 MIL EM INVESTIMENTOS

- 66 bolsas para jovens quilombolas.
- Comunidades de Boa Vista, Alto Trombetas 1 e Alto Trombetas 2.
- Bolsa de estudo mensal.
- Apoio à logística de retorno dos universitários às comunidades de origem.



**R\$ 8,1
MILHÕES**
PARA PAEB E
PAES EM 2025



**169
BOLSAS
DE ESTUDO**

Apoio à alimentação,
material escolar e
didático



Atendimentos
em 2025



24.879
CONSULTAS (+14,3%)



150.234
EXAMES (+8,3%)



750
CIRURGIAS (+10%)



18.140
ATENDIMENTOS
DE URGÊNCIA

HOSPITAL COM SELO DE QUALIDADE E MAIS SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE

O Hospital de Porto Trombetas (HPTR) recebeu, em 2025, o selo ONA Nível 2, que atesta a organização, segurança e o cuidado com o paciente. Na prática, isso significa mais qualidade no atendimento e segurança para quem precisa de cuidados de saúde.

A unidade é gerenciada em parceria com a Fundação Vale do Trombetas (FVT) e atende empregados, moradores de Porto Trombetas e comunidades vizinhas. São mais de 25 especialidades médicas, além de telemedicina e atendimento de urgência e emergência 24h.

Com 22 leitos, o HPTR implantou o serviço de tomografia, que permite diagnósticos mais rápidos e evita deslocamentos para outras cidades. Também incorporamos ambulância para suporte à vida e modernizamos o serviço de oftalmologia com novos equipamentos.

PROJETO QUILOMBO REALIZOU 12 MISSÕES EM 2025



Por meio do Projeto Quilombo, ampliamos o acesso à saúde nas comunidades do território Alto Trombetas 1.

Em 2025, o barco do projeto realizou 12 expedições, oferecendo consultas médicas, exames, medicamentos e palestras sobre saúde e meio ambiente.



Projeto Quilombo em 2025



1.835
ATENDIMENTOS MÉDICOS.



83.771
MEDICAMENTOS DISTRIBUÍDOS.



3.212
EXAMES SOLICITADOS.



1.890
ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS.



1.915
TRIAGENS.



1.194
PARTICIPANTES EM PALESTRAS.

COMBATE À MALÁRIA ALCANÇA MAIS DE 400 FAMÍLIAS



Nosso Projeto Combate à Malária reforça ações de prevenção da doença em Porto Trombetas e em comunidades quilombolas do território Alto Trombetas 1, por meio da borrifação com inseticidas, palestras e medidas de controle do mosquito transmissor. As ações são essenciais para interromper o ciclo de transmissão da malária.

Em 2025, foram:



464
FAMÍLIAS ALCANÇADAS.



262
CRIADOUROS DO
MOSQUITO. ELIMINADOS.



3.717
PESQUISAS SOBRE LARVAS
DO MOSQUITO TRANSMISSOR.



“
Ao assumir um compromisso público com a proteção de crianças e adolescentes, a MRN adota uma postura preventiva e responsável.”

Patrícia Costa,
coordenadora de Programas e
Projetos da Childhood Brasil.



PARCERIA COM CHILDHOOD BRASIL REFORÇA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em 2025, firmamos um termo de compromisso com a Childhood Brasil, organização vinculada à *World Childhood Foundation*, para fortalecer a proteção de crianças e adolescentes contra a violência sexual.

A parceria marcou o início do Programa Grandes Empreendimentos, que orienta ações preventivas e educativas em contextos de grandes obras. A iniciativa já está em curso no Projeto Linha de Transmissão (PLT) e será incorporada ao Projeto Novas Minas (PNM).

O programa atua de forma estruturada para prevenir riscos, fortalecer políticas públicas e apoiar o Sistema de Garantia de Direitos nos municípios onde atuamos.

Compromisso em prática

- Prevenção da violência sexual em grandes empreendimentos.
- Capacitação de trabalhadores como agentes multiplicadores.
- Articulação com redes locais de proteção.
- Monitoramento com metodologias e indicadores sociais.



ESPORTE, CULTURA E INCLUSÃO CHEGAM A 1,9 MIL CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Destinamos R\$ 570 mil para projetos de esporte, cultura e ações dos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA). No total, alcançamos mais de 1.900 crianças e adolescentes em Oriximiná, Terra Santa, Faro e Óbidos.



Esporte na Cidade

Incentiva a prática esportiva e o desenvolvimento socioemocional

R\$ 240 MIL
EM INVESTIMENTOS

- Engloba 300 crianças e adolescentes atendidos em parceria com a Oscip “De Peito Aberto”.



Orquestra Maré do Amanhã

Leva a música clássica para as comunidades e incentiva novos talentos

R\$ 240 MIL
EM INVESTIMENTOS

- Atende 110 alunos do Colégio Equipe e da Escola Municipal Novo Israel, em Oriximiná, com aulas gratuitas de viola e violino.
- Parceria com o projeto socioeducacional Orquestra Maré do Amanhã, do Rio de Janeiro.



FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA

Apoiamos ações para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes

Também endossamos projetos dos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Terra Santa, Faro e Óbidos, com investimento de R\$ 90 mil em 2025.

CMDCA Terra Santa

+900
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- Projetos Escola de Música José Santarém, Crescer e Aprender e Curumim Criativo.

CMDCA Faro

120
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- Projetos Caça Talentos para o Futuro, Associação Jiu Jitsu Faro BJJ e Vôlei Faro Futuro.

CMDCA Óbidos

470
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES

- Projetos Adolescente Sempre Alerta em Ação II; Prevenção à Gravidez na Adolescência; Semente Pauxis; Living Peace; e Projeto de Música Manoel Rodrigues dos Santos.

ENGAJAMENTO EM NÚMEROS



53

COMUNIDADES PARTICIPANTES



1.537

QUILOMBOLAS E RIBEIRINHOS ENVOLVIDOS



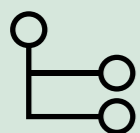
56

REUNIÕES



19

OFICINAS DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL



ATUAÇÃO EM ORIXIMINÁ, FARO E TERRA SANTA

ESCUA ATIVA E DIÁLOGO CONTÍNUO FORTALECEM RELACIONAMENTO COM QUILOMBOLAS E RIBEIRINHOS

Em 2025, ampliamos nossas ações de engajamento social em Oriximiná, Faro e Terra Santa, alcançando 53 comunidades, 17 a mais que no ano anterior

Realizamos reuniões e Oficinas de Diagnóstico Socioambiental, intensificadas com o avanço do Projeto Linha de Transmissão (PLT) e as expectativas relacionadas ao Projeto Novas Minas (PNM), em fase de licenciamento.

Ao longo do ano, 1.537 quilombolas e ribeirinhos participaram de 56 reuniões e 19 oficinas. Esses encontros fortalecem a transparência, alinham expectativas e ajudam a identificar demandas, conectando nossos projetos às necessidades das comunidades.

**Dados de 2025*

VALORIZAÇÃO DE TRADIÇÕES

R\$ 364 MIL
INVESTIDOS EM EVENTOS CULTURAIS E RELIGIOSOS DE QUILOMBOLAS E RIBEIRINHOS

INICIATIVAS APOIADAS

- 30 anos de titulação do Quilombo Boa Vista
- Dia da Consciência Negra
- Círio de São José
- Copinha Quilombola

Os recursos foram destinados por meio das Associações Mãe Domingas, da Comunidade Remanescente Quilombola Boa Vista (ACRQBV) e das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucaá (ACOMTAGS), fortalecendo o protagonismo comunitário.



COMUNIDADES ATENDIDAS



19

FAMÍLIAS NA COMUNIDADE BOM JESUS, NO LAGO BATATA



243

FAMÍLIAS NAS COMUNIDADES

- Vila Ribeiro
- Curral Velho, Casinha 4
- Amapá
- Macedônia 2, na região do Lago Sapucá

MAIS 260 FAMÍLIAS COM ACESSO À ÁGUA POTÁVEL



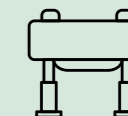
Por meio do Programa Microsistemas e Poços Artesianos, ampliamos o acesso à água potável em comunidades da região. O microsistema inclui poço tubular, reservatório elevado de 10 mil litros, energia solar e rede de distribuição com ligações domiciliares, garantindo abastecimento regular e melhoria da qualidade de vida.

SEGURANÇA NA NAVEGAÇÃO PARA QUEM VIVE NOS RIOS



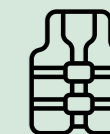
Em uma região onde os rios são as principais vias de deslocamento, boas práticas de navegação ajudam a proteger vidas e o meio ambiente. Por meio do Projeto Leme, orientamos moradores sobre segurança fluvial, uso correto de equipamentos de proteção e cuidado com as águas.

AÇÕES DO PROJETO LEME 2025



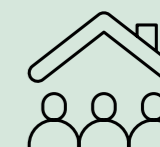
20

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E BLITZE EDUCATIVAS



120

COLETES SALVA-VIDAS E MATERIAIS INFORMATIVOS DISTRIBUÍDOS



2,5 mil

PARTICIPAÇÕES DE MORADORES DE AJUDANTE, BOA VISTA, BOM JESUS E BOA ESPERANÇA

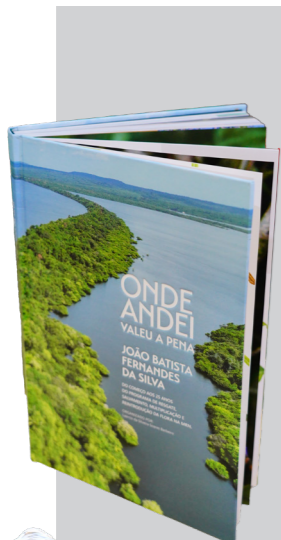




A floresta foi minha primeira escola e continua sendo.



João Batista, pesquisador e líder do Programa de Resgate, Salvamento, Multiplicação e Reintrodução da Flora



“ONDE ANDEI VALEU A PENA”: A JORNADA DE UM PESQUISADOR AUTODIDATA NA AMAZÔNIA

Livro conta a trajetória de João Batista Fernandes, que identificou mais de 100 espécies da flora e lidera nosso programa de resgate e reintrodução de espécies, que completou 25 anos

O livro “Onde Andei Valeu a Pena” narra a trajetória de João Batista Fernandes da Silva, pesquisador autodidata que dedicou mais de quatro décadas ao estudo e à proteção da flora amazônica. Aos 82 anos, ele já identificou mais de 100 espécies de plantas e lidera, aqui na MRN, um dos mais consistentes programas de conservação ambiental do país.

Lançada durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA), a obra também celebra os 25 anos do nosso Programa de Resgate, Salvamento, Multiplicação e Reintrodução da Flora, que é conduzido por João Batista desde 2008. A iniciativa é referência na conservação da biodiversidade nas áreas reflorestadas da Floresta Nacional Saracá-Taquera.

Trajетória de João Batista

- Natural do Maranhão.
- 40+ anos de pesquisas de campo.
- 50+ municípios em 12 estados brasileiros.
- Fronteiras com a Guiana, Venezuela e Colômbia.
- 100+ espécies da flora identificadas.
- 25 anos do Programa de Resgate da Flora.
- 217 espécies no banco de germoplasma da MRN.

Por que essa história importa?

- Valoriza o conhecimento construído no território.
- Fortalece a ciência aplicada à conservação.
- Reafirma nosso compromisso de longo prazo com a Amazônia.
- Integra pessoas, floresta e mineração responsável.

Contribuição para a ciência e a conservação

Das mais de 100 espécies identificadas com a participação de João Batista, 18 foram descobertas em pesquisas realizadas na MRN, na Flona Saracá-Taquera.

Outro avanço é a criação de um banco de germoplasma com 217 espécies de 20 famílias botânicas, que apoia pesquisas científicas e ações de restauração ecológica no Oeste do Pará.



João carrega a sensibilidade de quem conhece a floresta pelo cheiro e pelas texturas. Seu trabalho é ciência, mas também é cultura, memória e futuro.

Laércio da Silveira Soares Barbeiro, pesquisador e organizador do livro



Conheça a publicação.
Acesse o QR Code.

NA COP30, MOSTRAMOS QUE MINERAÇÃO E FLORESTA PODEM CAMINHAR JUNTAS

O lançamento do livro “Onde Andei Valeu a Pena” e o trabalho do nosso programa de resgate e reintrodução da flora amazônica integraram a agenda do setor na COP30.

Nossa participação foi alinhada à mensagem central de que é possível conciliar atividade mineral, proteção da floresta e valorização de quem vive no território.

Participamos da Arena CronoEcológica, espaço idealizado pela Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) na Free Zone, que recebeu mais de 10 mil visitantes por dia, aproximando o setor da sociedade.

No dia 17 de novembro, durante o painel “Negócios que Regeneram: sustentabilidade com raiz no território”, mostramos como ciência, tecnologia e saberes tradicionais podem fortalecer economias da floresta e ampliar oportunidades para as comunidades.



Mostramos que é possível minerar de forma sustentável, com respeito à floresta e às pessoas que dela compartilham. Após 46 anos na Amazônia, compartilhamos práticas que fazem parte da nossa rotina, como o reflorestamento, o fortalecimento das comunidades e a conservação da biodiversidade.

Guido Germani,
CEO da MRN.



Tânia Rêgo - Agência Brasil



Na COP30, apresentamos a cadeia do alumínio brasileiro como parte ativa da transição energética e da construção de um futuro global mais justo, inovador e sustentável.

Janaina Donas,
presidente-
executiva da ABAL



NOSSO VIVEIRO: 527 MIL MUDAS PARA CONSERVAR E RESTAURAR A FLORESTA

Nosso Viveiro Florestal é peça fundamental no trabalho de restauração ecológica das áreas mineradas. Em 2025, produzimos 527.745 mudas de 108 espécies nativas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para a geração de renda das comunidades.

57 COLABORADORES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

Envolvidos em diferentes etapas, da coleta de sementes ao cultivo e plantio das mudas

No viveiro, realizamos o beneficiamento e a triagem das sementes, o preparo do substrato e acompanhamos o desenvolvimento das mudas em sementeiras, berçários e áreas de aclimação até o momento do plantio.

Entre as espécies nativas cultivadas, estão:

- Itaúba
- Cumarú
- Jacarandá
- Angelim
- Ipê amarelo
- Castanha-do-pará
- Copaíba

REFLORESTAMENTO: 455 MIL ÁRVORES DE 101 ESPÉCIES NATIVAS PLANTADAS

Em 2025, plantamos 455.954 mudas de 101 espécies nativas como parte do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que busca restaurar áreas mineradas e aproximá-las das suas características naturais.

8.052 hectares já reflorestados pela MRN até 2025

CUIDADO PERMANENTE COM A BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Antes das atividades de supressão, resgatamos, em 2025, 7.236 exemplares de 99 espécies nativas para que essas plantas fossem preservadas e inseridas no ambiente natural no processo de recuperação das áreas.

Também reproduzimos espécies para ampliar a diversidade vegetal nas áreas reflorestadas. No Epitáfio da MRN, espaço dedicado ao cultivo de orquídeas e bromélias, multiplicamos mais de 11 mil exemplares ao longo de 2025.

R\$ 8,1 MILHÕES

repassados ao Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMbio) entre 2021 e 2025 para apoio às ações de fiscalização e conservação na Floresta Nacional Saracá-Taquera e na Reserva Biológica do Rio Trombetas. Os recursos ajudam na preservação de 849 mil hectares de floresta amazônica. Nossas operações ocupam apenas 2,1% desse total.

FLORESTA QUE VOLTA A CRESCER



527.745
MUDAS
PRODUZIDAS



455.954
ÁRVORES
PLANTADAS



108
ESPÉCIES NATIVAS
CULTIVADAS



8.052
HECTARES JÁ
REFLORESTADOS





COMUNIDADES FORNECEM 95% DAS SEMENTES USADAS NO VIVEIRO

Produção de mudas para reflorestamento tem contribuição valiosa das comunidades

- R\$ 250 mil em compras.
- **2,3 toneladas de sementes de 100 espécies nativas** de Coletores das comunidades Boa Nova e Saracá, em Oriximiná (PA).

Por meio do Projeto Rede de Coletores de Sementes, oferecemos capacitação para aprimorar técnicas de coleta, beneficiamento, armazenamento e a comercialização das sementes.

A iniciativa conta com o apoio do Redário, instituição que articula redes de coletores em todo o Brasil, e da Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucú (ACOMTAGS).



Confira aqui a web série **Sementes do Futuro**.



Já são quase três anos com apoio da MRN para capacitar a comunidade. Dentro do mercado, para agregar valor, tem que ter boa qualidade. E isso a gente conseguiu ao saber coletar e beneficiar.

José Sarmento (Zeca), coordenador da Comunidade Boa Nova

“ Não é só renda para a comunidade, mas também um futuro para as áreas que estão sendo reflorestadas. É um legado para a comunidade e para o planeta. ”

Josineide Castro, coletora



“ Nós temos uma parceria muito sólida com a MRN. Uma das coisas boas que eles fizeram foi dar essa oportunidade para as famílias terem uma certa independência e melhorarem suas vidas. ”

Emerson Carvalho, diretor administrativo da Associação das Comunidades das Glebas do Trombetas e Sapucú (ACOMTAGS), que representa 30 comunidades na região

“ Quando a MRN adquire sementes da comunidade, deixa renda, dá visibilidade ao processo de agregar valor à região e fortalece o sentimento de pertencimento. ”

Jocenildo Marinho, analista ambiental da MRN





31

RESERVATÓRIOS
DE REJEITOS COM
DECLARAÇÕES
DE CONDIÇÃO DE
ESTABILIDADE



62

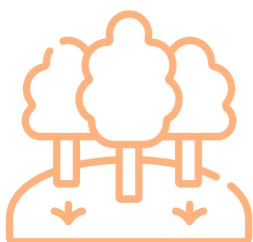
RELATÓRIOS
DE INSPEÇÃO
DE SEGURANÇA
REGULAR

GESTÃO DE REJEITOS: SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

Todos os nossos 31 reservatórios de rejeitos e duas barragens de sedimentos possuem Declarações de Condição de Estabilidade vigentes junto à Agência Nacional de Mineração (ANM). Esse reconhecimento confirma a segurança das estruturas e a solidez do sistema de gestão de rejeitos, alinhado ao Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM).

Ao longo de 2025, emitimos 62 Relatórios de Inspeção de Segurança Regular com avaliações técnicas sobre as condições estruturais, operacionais e ambientais das nossas estruturas. Nosso sistema de gestão de rejeitos possui monitoramento 24h com auxílio de satélites e Planos de Ação de Emergência de Barragens, com protocolos de segurança que são compartilhados com empregados e comunidades.

VOCÊ SABIA?



Nossas estruturas de rejeito são construídas em etapa única e em terreno plano, a partir de práticas globais de engenharia que aumentam a estabilidade e o controle operacional.

Como estão localizadas no alto de platôs, recebem apenas água da chuva que incide diretamente sobre a área. Diferentemente de barragens construídas em vales, essas estruturas não recebem o volume de água proveniente de outros cursos d'água da região.

Transparência na gestão de rejeitos

Para ampliar o acesso público às informações sobre nossas estruturas, lançamos em 2025 uma plataforma online interativa com dados técnicos, operacionais, ambientais e sociais atualizados sobre nossos reservatórios e barragens.



Saiba mais
acessando o QRCode.



- Monitoramento 24h.
- 1.000 sensores instalados.
- Piezômetros para medição da pressão de água.



INSPEÇÕES DIÁRIAS
COM TÉCNICOS
E ENGENHEIROS
ESPECIALIZADOS.



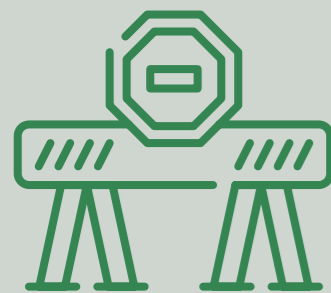
PROGRAMAS PARA
PROCESSAMENTO E
ARMAZENAMENTO
EM NUVEM.



SATÉLITES PARA
MEDIÇÃO DE VARIAÇÕES
NA SUPERFÍCIE.



SIRENES
ACIONADAS
REMOTAMENTE.



SEMINÁRIOS ESCLARECEM SOBRE SEGURANÇA DE BARRAGENS

Em 2025, realizamos quatro seminários orientativos do Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração (PAEBM), com a participação de 82 moradores das comunidades Saracá, Boa Nova, Boa Vista e Água Fria.

Nos encontros, os participantes conheceram de perto nossas operações e entenderam como funcionam o sistema de gestão de rejeitos, o monitoramento geotécnico e as ferramentas de segurança das estruturas, além de esclarecer dúvidas.



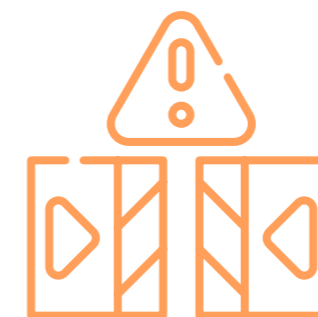
SIMULADOS REFORÇAM ORIENTAÇÃO PARA COMUNIDADES DA REGIÃO

Embora não haja comunidades inseridas nas Zonas de Autossalvamento das nossas estruturas de rejeitos, realizamos dois simulados em 2025 (um prático e um teórico), para testar os protocolos de resposta a situações de risco ou emergência.

O exercício prático envolveu equipes de operação, brigadistas e voluntários, além da Defesa Civil de Oriximiná e do 4º Grupamento de Bombeiro Militar de Santarém. O treinamento ocorreu nas minas Saracá Leste e Saracá Oeste, com encerramento na comunidade Boa Vista, permitindo avaliar rotas de evacuação, comunicação e integração entre as equipes.

AÇÕES DO PAEBM

- **Visitas de comunitários às estruturas de rejeito.**
- **Seminários e encontros educativos.**
- **Simulados práticos e teóricos.**
- **Distribuição de cartilhas e folders informativos.**
- **Testes das sirenes de emergência.**
- **Exercícios de simulação do fluxo de notificações do PAEBM.**





402 TONELADAS DE RESÍDUOS RECICLADOS EM PORTO TROMBETAS

Ampliamos em 16,5% o volume de resíduos urbanos destinados à reciclagem, que chegou a 402 toneladas em 2025. Ao todo, nossa Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (CTR) recebeu 13.525 toneladas de resíduos orgânicos e inorgânicos ao longo de 2025.

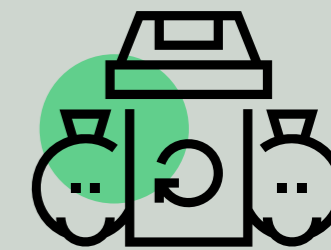
Na CTR, realizamos a triagem dos materiais para definir o destino adequado: reciclagem, compostagem ou aterro sanitário. Apenas 9% do total segue para o aterro, o que contribui para ampliar a vida útil da Central.



RESÍDUOS TRANSFORMADOS EM ADUBO

Produzimos 453 toneladas de adubo orgânico a partir de resíduos gerados por moradores da vila e restaurantes industriais.

O processo de compostagem, que é realizado na nossa CTR, dura de 90 a 110 dias, e o adubo produzido é utilizado em áreas verdes da própria vila de Porto Trombetas.

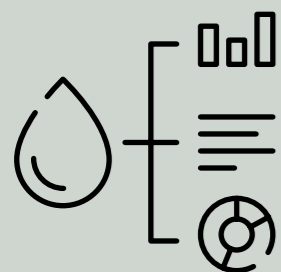


99,8% DOS RESÍDUOS INDUSTRIAIS REAPROVEITADOS

Nossa Central de Resíduos Industriais Descartados (CRID) recebeu 5.084 toneladas de materiais em 2025. Desse total, 99,8% foram reciclados ou destinados à reutilização.

A estrutura moderna conta com áreas de triagem, galpões de armazenamento e balança de alta capacidade, garantindo a gestão responsável dos resíduos industriais.





301 PONTOS DE MONITORAMENTO

Rio Trombetas, igarapés,
lagos, nascentes e poços
subterrâneos

QUALIDADE DA ÁGUA MONITORADA EM 301 PONTOS

Análises seguem padrões ambientais e contam com participação das comunidades

Nosso Programa de Controle e Monitoramento Hídrico (PCMH) acompanha a qualidade da água em 301 pontos da região, incluindo o rio Trombetas, igarapés, lagos, nascentes e poços subterrâneos.

As variações (1,85%) estão associadas principalmente às características geoquímicas naturais da Amazônia.

- Análises seguem parâmetros do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.
- Resultados são compartilhados com órgãos de controle, por meio de Relatório de Desempenho Ambiental (RADA), e com as comunidades da região.

MONITORAMENTO COM PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES

Moradores das comunidades acompanham o processo de coleta das amostras e recebem os resultados das análises. Essa participação fortalece a transparência, o diálogo e o acompanhamento das nossas operações na região.

COMO FUNCIONA

1. Divulgação do calendário anual de coletas.
2. Comunicação prévia sobre datas e pontos.
3. Coleta das amostras de água.
4. Análises laboratoriais.
5. Entrega dos resultados às lideranças.



95.615
ANÁLISES
REALIZADAS EM 2025

49 parâmetros de qualidade
da água avaliados
98,15% conformidade





Tínhamos um desafio técnico e reputacional, mas também a oportunidade de virar essa página com transparência e verdade. Este reconhecimento é resultado de um trabalho coletivo que envolveu empregados, parceiros, Academia e comunidades.

Ana Rita Freitas,
gerente de
Comunicação da MRN



ESFORÇO RECONHECIDO: RECUPERAÇÃO DO LAGO BATATA VENCE O PRÊMIO ABERJE 2025

Case premiado mostra como ciência aplicada e comunicação transparente podem impulsionar a recuperação ambiental

Conquistamos o Prêmio Aberje 2025, principal reconhecimento da comunicação corporativa no Brasil, na categoria Multipúblicos, com o *case* que apresenta a trajetória de mais de 30 anos de restauração ecológica do Lago Batata, em Oriximiná (PA).

O reconhecimento destacou nossa escolha por uma comunicação clara, acessível e baseada em evidências, transformando um passivo ambiental dos anos 1980 em uma jornada de aprendizado, ciência e transparência.

POR QUE O CASE FOI PREMIADO

- Comunicação clara e baseada em evidências.
- Projeto de longo prazo com resultados concretos.
- Esclarecimento de mitos históricos sobre o Batata.
- Integração entre ciência, território e comunidades.
- Coerência entre discurso e prática.



O Lago Batata simboliza a nossa capacidade de aprender, evoluir e fazer diferente. É um exemplo de que é possível conciliar mineração e conservação ambiental com ciência e responsabilidade.

Guido Germani, CEO da MRN



Conheça a
jornada de
restauração do
Lago Batata.

Edição nº 03 | 2026



Mineração Rio do Norte S. A.
Rua Rio Jarí s/nº Porto Trombetas
CEP 68275-000 Oriximiná - PA